



EXPERIÊNCIAS DOCENTES E DISCENTES

Oficina pedagógica como dispositivo de educação permanente: qualificação das práticas avaliativas em uma residência multiprofissional no Sistema Único de Saúde

Pedagogical workshop as a continuing education strategy: qualifying evaluation practices in a multiprofessional residency in the Unified Health System

Taller pedagógico como dispositivo de educación permanente: cualificación de las prácticas evaluativas en una residencia multiprofesional en el Sistema Único de Salud

 Rosangela Rabassa Silveira*
 Joane Andrade Xavier**
 Denise Bueno***

RESUMO

Objetivo: Descrever e analisar a elaboração, implementação e potencialidades de uma oficina pedagógica desenvolvida como produto técnico-educacional para qualificação dos processos avaliativos em uma Residência Multiprofissional em Saúde. **Relato da experiência:** A construção da oficina foi precedida por um diagnóstico situacional realizado com residentes, que evidenciou fragilidades relacionadas à compreensão dos critérios e dos papéis dos diferentes atores envolvidos no processo avaliativo, além da necessidade de ampliação dos espaços de diálogo sobre avaliação. Fundamentada nos referenciais da Educação Permanente em Saúde (EPS) e da avaliação mediadora, a oficina foi estruturada em momentos de acolhimento, problematização das práticas avaliativas e construção coletiva de indicadores para qualificação do processo de avaliação. As atividades utilizaram metodologias participativas, situações-problema, recursos lúdicos e estratégias reflexivas voltadas à valorização das experiências dos residentes, favorecendo a discussão sobre papéis institucionais, trabalho em equipe, autoavaliação, comunicação e corresponsabilização nos processos formativos. **Conclusão:** A experiência favoreceu a problematização das práticas avaliativas e ampliou a compreensão da avaliação como processo formativo, participativo

* Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre (SMSPOA), Porto Alegre, Brasil. E-mail: rosangela.rabassa@gmail.com.

** Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil. E-mail: andradojoane@gmail.com.

*** Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil. E-mail: denise.bueno@ufrgs.br.

Autora para correspondência: Denise Bueno. E-mail: denise.bueno@ufrgs.br.

e comprometido com os princípios do Sistema Único de Saúde. Como produto técnico-educacional, a oficina demonstrou potencial para subsidiar processos de EPS, fortalecer espaços de diálogo sobre avaliação e contribuir para a construção de uma cultura avaliativa mais participativa e reflexiva nos programas de Residências Multiprofissionais em Saúde.

Palavras-chave: Internato e Residência. Avaliação Educacional. Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

Objective: To describe and analyze the development, implementation, and potential contributions of a pedagogical workshop designed as a technical-educational product to improve assessment processes in a Multiprofessional Health Residency Program. **Experience report:**

The development of the workshop was preceded by a situational diagnosis conducted with residents, which revealed weaknesses related to the understanding of assessment criteria and the roles of the different actors involved in the evaluation process, as well as the need to expand spaces for dialogue about assessment. Grounded in the principles of Permanent Health Education (PHE) and formative assessment, the workshop was structured around welcoming activities, critical reflection on assessment practices, and the collective construction of indicators aimed at improving the evaluation process. The activities employed participatory methodologies, problem-based situations, playful resources, and reflective strategies focused on valuing residents' experiences, fostering discussions on institutional roles, teamwork, self-assessment, communication, and shared responsibility within educational processes. **Conclusion:** The experience promoted critical reflection on assessment practices and broadened the understanding of evaluation as a formative, participatory process aligned with the principles of the Brazilian Unified Health System (SUS). As a technical-educational product, the workshop demonstrated potential to support PHE processes, strengthen spaces for dialogue about assessment, and contribute to the development of a more participatory and reflective assessment culture within Multiprofessional Health Residency Programs.

Keywords: Internship and Residency. Educational Measurement. Primary Health Care.

RESUMEN

Objetivo: Describir y analizar la elaboración, implementación y potencialidades de un taller pedagógico desarrollado como producto técnico-educativo para la cualificación de los procesos de evaluación en una Residencia Multiprofesional en Salud. **Relato de experiencia:** La construcción del taller fue precedida por un diagnóstico situacional realizado con residentes, el cual evidenció debilidades relacionadas con la comprensión de los criterios y de los roles de los diferentes actores involucrados en el proceso de evaluación, además de la necesidad de ampliar los espacios de diálogo sobre la evaluación. Fundamentado en los principios de la Educación Permanente en Salud (EPS) y de la evaluación formativa, el taller se estructuró en momentos de acogida, problematización de las prácticas evaluativas y construcción colectiva de indicadores para la cualificación del proceso de evaluación. Las actividades utilizaron metodologías participativas, situaciones problematizadoras, recursos lúdicos y estrategias reflexivas orientadas a la valorización de las experiencias de los residentes, favoreciendo la discusión sobre los roles institucionales, el trabajo en equipo, la autoevaluación, la comunicación y la corresponsabilidad en los procesos formativos. **Conclusión:** La experiencia favoreció la problematización de las prácticas evaluativas y amplió la comprensión de la evaluación como un proceso formativo, participativo y comprometido con los principios del Sistema Único de Salud (SUS) de Brasil. Como producto técnico-educativo, el taller demostró potencial para apoyar procesos de EPS, fortalecer espacios de diálogo sobre la evaluación y contribuir a la construcción de una cultura evaluativa más participativa y reflexiva en los programas de Residencias Multiprofesionales en Salud.

Palabras clave: Internado y Residencia. Evaluación Educacional. Atención Primaria de Salud.

INTRODUÇÃO

A Residência Multiprofissional em Saúde (RMS) constitui uma estratégia estruturante da formação em serviço no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) a partir da problematização das práticas de trabalho, orientada pelos princípios da integralidade do cuidado, do trabalho em equipe e da articulação ensino-serviço-comunidade (Ceccim *et al.*, 2025). Nesse espaço de formação profissional, os processos avaliativos devem transcender a função exclusivamente certificadora e transmissiva, assumindo papel pedagógico (reflexão crítica), ético e político indissociável do cotidiano do cuidado (Passos; Oliveira; Silva, 2020; Ceccim *et al.*, 2025).

Práticas avaliativas tradicionais, centradas em instrumentos normativos e classificatórios, mostram-se insuficientes para abarcar a complexidade formativa inerente à RMS, tornando necessária a construção de dispositivos avaliativos alinhados aos princípios da Educação Permanente em Saúde (EPS) (Fernandes *et al.*, 2025).

A EPS constitui-se como eixo estruturante da formação no SUS, ao propor a aprendizagem a partir da problematização das práticas reais de trabalho. Ao articular ensino, serviço e gestão, a EPS desloca o foco do ensino transmissivo para processos coletivos de reflexão crítica, nos quais a avaliação se insere como dispositivo pedagógico e político indissociável do cotidiano do cuidado. Apesar desse reconhecimento, observa-se que, em muitos programas de RMS, as práticas avaliativas permanecem centradas em instrumentos prescritivos, normativos e individualizantes, pouco articulados aos pressupostos da EPS. Tal lógica tende a produzir tensões entre residentes, preceptores, tutores e coordenações, fragilizando o potencial formativo da avaliação e, por vezes, reforçando relações hierárquicas e punitivas (Ceccim *et al.*, 2025).

No campo do Ensino na Saúde, cresce a produção que problematiza a avaliação como dispositivo pedagógico e político, defendendo abordagens mediadoras, dialógicas e processuais. Contudo, ainda são incipientes os relatos sistematizados de produtos técnicos educacionais que operem essa mudança no cotidiano da RMS.

Na perspectiva da avaliação mediadora, a avaliação deve constituir-se como um processo contínuo de acompanhamento da aprendizagem, comprometido com o desenvolvimento dos sujeitos e com a construção de sua autonomia. Para Hoffmann (2003), avaliar significa interpretar percursos, reconhecer singularidades e promover oportunidades de aprendizagem, superando práticas meramente classificatórias, excludentes ou punitivas. Nessa perspectiva, a avaliação assume caráter dialógico, formativo e processual, articulado às especificidades dos contextos educativos.

Passos, Oliveira e Silva (2020) reforçam que a avaliação ocupa papel estratégico na formação desenvolvida pelas Residências Multiprofissionais em Saúde, devendo estar alinhada aos princípios do SUS e comprometida com a formação de profissionais críticos, reflexivos e capazes de transformar suas práticas. Nessa perspectiva, a avaliação constitui elemento estruturante do Projeto Político-Pedagógico (PPP) das residências, por integrar de forma indissociável o processo de ensino-aprendizagem e estimular práticas avaliativas dialógicas e colaborativas.

Hartz (1997) destaca que a avaliação envolve necessariamente julgamento de valor e constitui ferramenta fundamental para compreender a implantação e o desenvolvimento de programas, favorecendo sua qualificação contínua e o fortalecimento das políticas públicas. Assim, no âmbito das Residências Multiprofissionais em Saúde, a avaliação configura-se

como elemento estratégico para a reflexão sobre os processos formativos e para o aperfeiçoamento permanente dos projetos pedagógicos e das práticas de formação em serviço.

A integralidade, compreendida como recusa ao reducionismo e à objetivação dos sujeitos, pressupõe abertura ao diálogo e à escuta qualificada. Assim, as opções epistemológicas e metodológicas que sustentam os processos avaliativos carregam implicações éticas e políticas, especialmente em programas de caráter público. Embora práticas avaliativas mais processuais e formativas tenham sido incorporadas às residências, observa-se que a avaliação contínua ainda recai predominantemente sobre os residentes, excluindo outros componentes estruturantes do programa, como preceptores, tutores, coordenação, metodologias, conteúdos e cenários de prática (Fernandes *et al.*, 2025).

Diante disso, ressignificar a avaliação no processo ensino-aprendizagem torna-se fundamental para a formação de profissionais crítico-criativos, reflexivos e comprometidos com o SUS. Este artigo tem como objetivo descrever e analisar a elaboração, implementação e potencialidades de uma oficina pedagógica desenvolvida como produto técnico-educacional para qualificação dos processos avaliativos em uma RMS.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

A experiência descrita foi desenvolvida em 2025 em uma Residência Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde e resultou em uma oficina pedagógica concebida como produto técnico-educacional voltado à qualificação dos processos avaliativos na residência.

A construção da oficina foi precedida por um diagnóstico situacional realizado junto aos residentes do segundo ano da residência no período. Esse diagnóstico evidenciou percepções relacionadas à predominância de práticas avaliativas centradas em instrumentos formais, dificuldades na compreensão dos critérios de avaliação, dúvidas acerca das atribuições de tutores e coordenação e necessidade de ampliação dos espaços de diálogo sobre o processo avaliativo. Havia a percepção de que a avaliação se concentrava predominantemente no desempenho individual do residente, sem contemplar de forma mais ampla os demais componentes envolvidos no processo formativo e que era preciso alterar o processo avaliativo dos residentes. A identificação das necessidades formativas pelos próprios residentes aproxima-se da concepção de EPS, na qual os processos de aprendizagem emergem da problematização do cotidiano de trabalho, da análise crítica das práticas e da construção coletiva de mudanças nos serviços de saúde (Ceccim, 2005).

Tais elementos evidenciaram a necessidade de criar um ambiente coletivo de reflexão e problematização sobre avaliação, capaz de favorecer a participação dos residentes na construção de referenciais avaliativos alinhados aos princípios da EPS e da avaliação mediadora.

Com base nessas necessidades, foi elaborada a oficina pedagógica intitulada “Um novo capítulo: que caminho desejamos seguir”. A proposta foi fundamentada nos referenciais da EPS e da avaliação mediadora, priorizando metodologias participativas, atividades colaborativas e estratégias de reflexão crítica sobre a prática. A experiência relatada está vinculada a pesquisa aprovada pelos Comitês de Ética em Pesquisa da Instituição de Ensino Superior e da Secretaria Municipal de Saúde do município participante, sendo conduzida em conformidade com as diretrizes éticas para pesquisas envolvendo seres humanos estabelecidas pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2013).

A oficina foi realizada em encontro presencial com duração de três horas, em espaço destinado exclusivamente às atividades educativas, favorecendo o diálogo e a participação dos residentes. Sua organização ocorreu em três momentos articulados.

No primeiro momento, foram trabalhados conceitos relacionados à educação permanente, à educação interprofissional e à avaliação mediadora, associados a atividades de integração do grupo. No segundo momento, foram retomadas situações identificadas no diagnóstico inicial, promovendo a reflexão sobre os papéis dos diferentes atores da residência, a análise de situações-problema e o desenvolvimento de atividades colaborativas relacionadas ao trabalho em equipe. No terceiro momento, os residentes foram convidados a refletir sobre processos de autoavaliação, comunicação assertiva e construção coletiva de indicadores para qualificação das práticas avaliativas (Quadro 1).

Quadro 1 – Etapas metodológicas da oficina.

MOMENTO 1			
Apresentação de conceitos estruturantes relacionados à temática do projeto: “Residência em Atenção Primária em Saúde para motivar a dinâmica de integração de apresentação do tema e dos principais materiais existentes e autores a serem debatidos”			
Boas-vindas			
Dinâmica	Objetivo	Tempo de duração	Indicadores de avaliação
Acolhimento Dinâmica: 1, 2 e 3	Trabalhar a comunicação e a interação entre o grupo e o trabalho em equipe	15 minutos	Análise do momento do residente Promoção do diálogo
Vamos refletir			
Apresentação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) e da avaliação de forma dialógica e mediadora a partir de trechos narrativos sobre a PNEPS e a avaliação	Proporcionar a reflexão sobre como a PNEPS dialoga com o processo avaliativo na residência multiprofissional	5 minutos	Análise do momento do residente Análise do processo avaliativo na RMS
(Re)conhecendo os papéis			
(Re)conhecendo os papéis, apresentando questões a serem debatidas pelo grupo	Identificar os papéis/as atribuições dos integrantes da RMS	40 minutos. Divididos da seguinte forma: 5 minutos para responder a cada pergunta e 20 minutos para apresentação e debate	Promoção do diálogo Análise do processo do residente
MOMENTO 2			
Desenvolvimento de dinâmicas para a apresentação de dados preliminares gerados a partir das respostas dos residentes, demonstrando o estado da arte do grupo pesquisado sobre a temática			
Dinâmica	Objetivo	Tempo de duração	Indicadores de avaliação
Construção coletiva: trabalho em grupo de acordo com a operacionalização proposta por cada grupo	Identificar os aspectos envolvidos na realização do trabalho colaborativo	30 minutos. Divididos da seguinte forma: 5 minutos para o planejamento da operacionalização da atividade, 10 minutos para a montagem e 15 minutos para a discussão	Promoção da autonomia Promoção do diálogo Valorização das diferenças
Comunicação assertiva			

O que você pensa sobre o meu desenho? Proposta de desenho: Análise de como os desenhos podem ser utilizados em avaliações e como se pode debater os aspectos envolvidos nesta avaliação (fragilidades e potencialidades)	Identificar os principais aspectos que envolvem a comunicação assertiva Promover a prática da comunicação assertiva	40 minutos. Divididos da seguinte forma: 10 minutos para a confecção do desenho, 5 minutos para cada <i>feedback</i> e 15 minutos para a discussão	Análise do momento do residente Promoção do diálogo Valorização das diferenças Promoção da autonomia
MOMENTO 3			
Atividades participativas para a construção de indicadores de avaliação mediadora, visando à aplicação na REMAPS			
Dinâmica	Objetivo	Tempo de duração	Indicadores de avaliação
O que penso sobre o meu desenho? Análise de como os desenhos podem ser utilizados em avaliações e como se pode debater os aspectos envolvidos na autoavaliação: fragilidades e potencialidades	Identificar os principais aspectos envolvidos na autoavaliação	15 minutos	Valorização das diferenças Promoção da autonomia Acompanhamento do momento do residente Promoção do diálogo
Reflexões			
Que caminho desejamos seguir?	Refletir sobre os temas abordados na oficina e como eles impactam no processo avaliativo	15 minutos	Promoção do diálogo Análise do processo avaliativo na residência multiprofissional Análise do momento do residente Promoção da autonomia
Finalização			
A Residência é ... (adaptação do poema A escola é..., Autor desconhecido) Apresentação do vídeo elaborado pelos residentes	Considerações finais Propostas para novas oficinas sobre o tema do processo avaliativo	20 minutos	Análise do processo avaliativo na residência multiprofissional

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

A oficina foi planejada para apresentar caráter flexível e replicável, utilizando materiais de fácil acesso e estratégias passíveis de adaptação a diferentes contextos institucionais e programas de RMS.

Como referência para a condução das atividades e para a problematização das práticas avaliativas, foram consideradas seis dimensões da avaliação mediadora, descritas no Quadro 2 – valorização das diferenças, promoção da autonomia, acompanhamento do processo, promoção do diálogo, análise do momento do residente e análise do processo avaliativo da RMS.

Quadro 2 – Indicadores da avaliação mediadora e aspectos a serem observados no grupo.

INDICADOR DE AVALIAÇÃO	ASPECTOS A SEREM OBSERVADOS NO GRUPO
1. Valorização das diferenças	Interação: Os participantes comunicam-se, interrompem-se, complementam-se e respeitam as opiniões Atitude: Os participantes demonstram empatia, respeito tolerância e curiosidade pelas diferenças Colaboração: Os participantes colaboram para a realização das atividades propostas, visto que o trabalho em grupo é realizado de forma colaborativa Inclusão: Os participantes são incluídos nas atividades pelo grupo
2. Promoção da autonomia	Iniciativa: Os participantes demonstram proatividade, propondo ideias e soluções Cooperação: Os participantes trabalharam em equipe de forma colaborativa, respeitando as ideias dos outros, mas também defendendo seus pontos de vista Reflexão: Os participantes refletem sobre suas ações e seus aprendizados
3. Acompanhamento do processo	Engajamento: Os participantes contribuem ativamente para as discussões, demonstrando interesse Abertura a novas ideias: Os participantes consideram as diferentes perspectivas e opiniões Resolução de problemas: Os participantes conseguem lidar com imprevistos, encontrando soluções criativas e superando desafios Autocrítica construtiva: Os participantes são capazes de reconhecer suas fragilidades e seus aspectos a serem aprimorados
4. Promoção do diálogo	Participação: Os integrantes do grupo participaram ativamente Escuta ativa: Os participantes demonstraram interesse em ouvir os outros Respeito: Os participantes demonstraram respeito às ideias e às opiniões dos demais, havendo consideração em relação às diferenças Construção colaborativa: As construções em grupo foram realizadas de forma colaborativa, buscado consenso do grupo Comunicação assertiva: Os participantes expressam suas opiniões de forma assertiva
5. Análise do momento do residente	Interação: Como os participantes se relacionam entre si Resolução de problemas: De que modo os participantes lidam com imprevistos e encontram soluções Gerenciamento das emoções: De que maneira os participantes lidam com os aspectos que precisam ser aprimorados quando identificados e relatados por outros membros do grupo Inovação: Os participantes formulam hipóteses com propostas de soluções e propõem ideias inovadoras quando são apresentadas questões desafiadoras
6. Análise do processo avaliativo na residência multiprofissional	Reflexão sobre o processo avaliativo: Os participantes demonstraram relacionar os temas abordados na oficina com o processo avaliativo na residência, identificando sua importância para a prática da avaliação mediadora Reflexão sobre o processo avaliativo como integrante do processo de ensino e de aprendizagem, sendo importante para o desenvolvimento profissional do residente

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

A experiência dialoga com a perspectiva de avaliação mediadora proposta por Hoffmann (2003), ao compreender a avaliação como um processo contínuo de acompanhamento da aprendizagem, centrado nos percursos formativos e na valorização das singularidades dos sujeitos envolvidos. Nessa concepção, avaliar ultrapassa a mera verificação de resultados, constituindo-se como uma prática dialógica e reflexiva que favorece a construção da autonomia, a identificação de potencialidades e a ressignificação permanente dos processos de ensino e aprendizagem.

DISCUSSÃO

A oficina pedagógica foi construída a partir de necessidades identificadas pelos próprios residentes durante o diagnóstico situacional realizado previamente. Entre os aspectos evidenciados destacaram-se dúvidas sobre os papéis dos diferentes atores da RMS, fragilidades na compreensão do processo avaliativo e a percepção da necessidade de ampliar espaços de diálogo e participação na construção da avaliação. Nesse sentido, a oficina foi planejada como uma estratégia de EPS voltada à reflexão crítica sobre as práticas avaliativas e à construção coletiva de possibilidades de transformação.

A participação ativa dos residentes nas atividades propostas evidenciou o potencial da oficina como dispositivo de EPS, na medida em que possibilitou a problematização de situações concretas vivenciadas no cotidiano da residência e a construção coletiva de alternativas para qualificar os processos avaliativos. Essa perspectiva aproxima-se da concepção de educação permanente defendida por Ceccim (2005), segundo a qual a aprendizagem emerge da análise crítica do trabalho e da reflexão sobre os desafios presentes nos cenários de prática. Ao tomar as experiências dos próprios residentes como ponto de partida para a discussão, a oficina favoreceu a produção de sentidos compartilhados e o fortalecimento do protagonismo dos sujeitos no processo formativo.

Os resultados também dialogam com a perspectiva de avaliação mediadora proposta por Hoffmann (2003), ao evidenciar a avaliação como um processo contínuo de acompanhamento da aprendizagem, comprometido com a valorização das singularidades e com a promoção da autonomia dos sujeitos. As atividades de autoavaliação, *feedback* e construção coletiva de indicadores estimularam a reflexão crítica sobre os percursos formativos e ampliaram a compreensão da avaliação para além de sua função classificatória. Nessa direção, a avaliação assume papel estratégico nas Residências Multiprofissionais em Saúde, contribuindo para a formação de profissionais críticos e comprometidos com os princípios do SUS (Passos; Oliveira; Silva, 2020). Além disso, ao subsidiar reflexões sobre a organização do processo formativo e apontar possibilidades de aperfeiçoamento institucional, a experiência reforça a compreensão da avaliação como ferramenta de qualificação dos programas e de fortalecimento das políticas públicas, conforme discutido por Hartz (1997).

Ao longo do encontro, observou-se elevado engajamento dos residentes, com participação ativa, colaboração e respeito às diferentes perspectivas apresentadas pelo grupo. A devolutiva dos achados do diagnóstico mostrou-se um momento importante para o reconhecimento de experiências compartilhadas e para a problematização de situações vivenciadas no cotidiano da residência. Mais do que apresentar resultados, esse momento favoreceu a construção de um espaço de escuta, reflexão e corresponsabilização entre os participantes.

A atividade de desenho seguida de *feedback* entre os participantes destacou-se como uma experiência significativa para o desenvolvimento da autoavaliação e da crítica construtiva. A dinâmica possibilitou abordar aspectos relacionados à comunicação, à escuta e ao acolhimento de diferentes percepções, sem gerar constrangimentos ou conflitos. Os residentes relataram sentir-se seguros para expressar opiniões e refletir sobre suas próprias práticas, fortalecendo vínculos de confiança no grupo (Figura 1).

Figura 1 – Desenho de figura humana.



Fonte: Registro das autoras, 2025.

Nas atividades voltadas ao reconhecimento das atribuições do residente, do preceptor, do tutor e da coordenação da RMS, emergiram dúvidas e diferentes interpretações acerca desses papéis. Essa vivência confirmou aspectos já identificados no diagnóstico situacional e evidenciou a necessidade de maior aproximação dos residentes com o Projeto Político-Pedagógico da residência. As discussões permitiram compreender que o desconhecimento ou a compreensão parcial dessas atribuições pode repercutir diretamente na forma como os processos avaliativos são percebidos e vivenciados pelos sujeitos envolvidos.

As atividades colaborativas relacionadas à construção do Projeto Terapêutico Singular favoreceram reflexões sobre trabalho em equipe, comunicação assertiva, negociação de responsabilidades e tomada de decisão compartilhada. A utilização de recursos lúdicos estimulou a interação entre os participantes e possibilitou discutir competências essenciais para a prática interprofissional e para a integralidade do cuidado. Essas experiências reforçam o potencial da RMS como espaço de desenvolvimento da autonomia, da formação crítica e da aprendizagem colaborativa (Figura 2).

Figura 2 – Trabalho em equipe.



Fonte: Registro das autoras, 2025.

As atividades de autoavaliação e reflexão coletiva possibilitaram discutir aspectos relacionados à valorização das diferenças, à promoção da autonomia, ao acompanhamento dos processos formativos e à importância do diálogo como elemento estruturante da avaliação mediadora. Os residentes compartilharam situações concretas de seu cotidiano, estabelecendo relações entre os conceitos discutidos e as experiências vivenciadas nos cenários de prática. A participação ativa do grupo evidenciou que a construção coletiva de sentidos favorece processos de aprendizagem mais significativos e alinhados aos princípios do SUS.

Os resultados evidenciaram que a oficina favoreceu a problematização dos processos avaliativos, ampliou a compreensão dos residentes acerca de seus papéis institucionais e estimulou a construção coletiva de estratégias para qualificação da avaliação. São achados que indicam o potencial da oficina como dispositivo de EPS voltado à transformação dos processos formativos na residência.

As atividades desenvolvidas durante a oficina evidenciaram fragilidades relacionadas à compreensão das atribuições dos diferentes atores da RMS, especialmente no que se refere aos papéis do residente, do preceptor, do tutor e da coordenação. As dúvidas e diferentes interpretações manifestadas pelos participantes confirmaram aspectos previamente identificados no diagnóstico situacional e revelaram a necessidade de maior aproximação dos residentes com o Projeto Político-Pedagógico do programa. Ao mesmo tempo, as discussões favoreceram a compreensão de que o conhecimento acerca das responsabilidades e funções de cada ator influencia diretamente a forma como os processos avaliativos são percebidos e vivenciados.

Durante os debates, emergiu de forma espontânea a temática do assédio moral nas relações de trabalho e formação. Embora não estivesse prevista como eixo central da oficina, a discussão da temática revelou a importância da existência de espaços protegidos para a expressão de vivências que atravessam o cotidiano da formação em serviço. A possibilidade de abordar temas sensíveis em um ambiente de diálogo contribuiu para ampliar a compreensão dos residentes sobre os fatores que influenciam os processos de aprendizagem e avaliação. A emergência espontânea da temática do assédio moral durante os debates reforçou a importância da existência de espaços protegidos para a expressão de experiências que atravessam a formação em serviço. Ainda que não prevista inicialmente na proposta da oficina, essa discussão evidenciou que os processos avaliativos não podem ser compreendidos de forma isolada das relações institucionais, das condições de trabalho e das dinâmicas de poder presentes nos cenários de formação. Nesse sentido, a oficina possibilitou ampliar a compreensão dos residentes acerca dos múltiplos fatores que influenciam a aprendizagem, o desenvolvimento profissional e a avaliação.

As atividades colaborativas relacionadas à construção do Projeto Terapêutico Singular, associadas às estratégias de autoavaliação e reflexão coletiva, possibilitaram o desenvolvimento de competências vinculadas ao trabalho em equipe, à comunicação assertiva, à negociação de responsabilidades e à tomada de decisão compartilhada. A participação ativa dos residentes e a valorização das experiências concretas dos cenários de prática favoreceram a construção coletiva de sentidos e o reconhecimento da avaliação como processo formativo. Esses resultados aproximam-se da concepção de educação permanente proposta por Ceccim (2005), segundo a qual a aprendizagem emerge da problematização do trabalho e da reflexão crítica sobre a prática, transformando situações do cotidiano em oportunidades de produção de conhecimento e mudança institucional.

As reflexões produzidas durante a oficina dialogam com a literatura que aponta a necessidade de fortalecer modelos avaliativos coerentes com os princípios pedagógicos e políticos das residências multiprofissionais. Embora diferentes instrumentos avaliativos sejam amplamente utilizados nesses programas, estudos têm evidenciado desafios relacionados à compreensão dos seus objetivos e à participação dos diversos atores envolvidos no processo avaliativo. Nessa perspectiva, a experiência relatada reforça a avaliação como prática pedagógica, ética e política, capaz de produzir aprendizagens, favorecer o diálogo e qualificar os processos formativos quando construída de forma participativa.

Os resultados dialogam com a perspectiva de avaliação mediadora defendida por Hoffmann (2003), ao evidenciar a avaliação como um processo contínuo de acompanhamento da aprendizagem, centrado nos percursos formativos e na valorização das singularidades dos sujeitos. As atividades desenvolvidas favoreceram a reflexão crítica sobre experiências vivenciadas na residência, estimularam a autonomia dos participantes e fortaleceram sua corresponsabilização nos processos formativos. Nessa perspectiva, a avaliação deixa de ocupar um lugar predominantemente burocrático ou classificatório para assumir uma função pedagógica comprometida com o desenvolvimento dos profissionais em formação.

Como contribuição para a formação em saúde, a oficina demonstrou potencial para atuar como dispositivo de EPS, promovendo a reflexão crítica sobre a avaliação e fortalecendo a participação dos residentes na construção dos processos formativos. Além disso, a estrutura flexível da proposta favorece sua adaptação para diferentes contextos institucionais e possibilita a inclusão futura de preceptores, tutores e coordenadores, ampliando o alcance das discussões sobre avaliação na RMS.

A experiência reafirma o papel estratégico das Residências Multiprofissionais em Saúde como espaços de formação para o SUS. Conforme discutem Ceccim (2005) e Passos, Oliveira e Silva (2020), a formação em serviço deve favorecer a produção de autonomia, a reflexão crítica e a transformação das práticas de saúde. Ao problematizar instrumentos avaliativos, relações institucionais e processos de trabalho, a oficina contribuiu para fortalecer a compreensão da avaliação como elemento estruturante do projeto pedagógico da residência e como dispositivo capaz de qualificar os processos formativos.

Sob essa ótica, os achados também convergem com a compreensão de Hartz (1997) acerca da avaliação como prática que envolve julgamento de valor e subsidia processos de tomada de decisão. Mais do que verificar resultados, a avaliação mostrou-se capaz de produzir análises sobre a organização da formação, identificar necessidades de aprimoramento e favorecer transformações institucionais. Assim, a oficina demonstrou potencial de reflexão crítica sobre a avaliação, fortalecendo a participação dos residentes e contribuindo para a construção de processos avaliativos mais participativos, dialógicos e coerentes com os princípios do SUS.

Diferentemente de abordagens centradas exclusivamente na aplicação de instrumentos avaliativos, a oficina constituiu-se como dispositivo pedagógico capaz de integrar reflexão crítica, diálogo, autoavaliação e construção coletiva de indicadores, ampliando as possibilidades de participação dos residentes nos processos avaliativos.

Entre as limitações da experiência destacam-se o número reduzido de participantes, a realização em um único encontro e o contexto excepcional decorrente da catástrofe climática ocorrida no estado do Rio Grande do Sul, que impossibilitou a participação dos residentes do primeiro ano. Ainda assim, a experiência permitiu identificar potencialidades para a continuidade e ampliação de estratégias participativas voltadas à qualificação dos processos avaliativos nas residências multiprofissionais em saúde.

A experiência relatada permitiu compreender a oficina pedagógica não apenas como um espaço de capacitação, mas como um dispositivo de EPS. Conforme propõe Ceccim (2005), a educação permanente não se limita à transmissão de conteúdos, mas opera a partir da problematização do trabalho vivo em ato, transformando situações do cotidiano em oportunidades de aprendizagem e produção de mudanças. Nesse sentido, a oficina constituiu um espaço coletivo de análise das práticas avaliativas vivenciadas pelos residentes, favorecendo a construção compartilhada de conhecimentos e a produção de novos sentidos para a avaliação na residência.

A experiência reafirma o papel estratégico das Residências Multiprofissionais em Saúde como espaços de formação para o SUS. Nessa perspectiva, a formação em serviço configura-se como um processo capaz de promover autonomia, reflexão crítica e transformação das práticas de saúde, por meio da problematização do cotidiano de trabalho e da construção coletiva de conhecimentos (Ceccim, 2005; Passos; Oliveira; Silva, 2020). A oficina possibilitou que os residentes problematizassem não apenas os instrumentos avaliativos, mas também as relações institucionais, os processos de trabalho e os desafios presentes na formação em serviço, fortalecendo a compreensão da avaliação como componente estruturante do projeto pedagógico da residência. Esse resultado dialoga com Hartz (1997), para quem a avaliação ultrapassa a mera verificação de resultados, constituindo-se como um processo de análise e julgamento de valor capaz de subsidiar decisões, qualificar programas e promover mudanças institucionais. Assim, a experiência evidenciou o potencial da avaliação como dispositivo pedagógico, político e formativo comprometido com a qualificação permanente dos processos de formação em saúde.

Outro aspecto relevante refere-se à compreensão da avaliação como prática política e institucional. Hartz (1997) destaca que os processos avaliativos envolvem necessariamente julgamentos de valor e subsidiam tomadas de decisão, não podendo ser compreendidos como procedimentos neutros. Da mesma forma, estudos sobre avaliação de programas de residência apontam a importância da incorporação de múltiplos atores e perspectivas na análise dos processos formativos (Vasconcelos *et al.*, 2015). Sob essa ótica, a oficina demonstrou potencial para ampliar a participação dos diferentes sujeitos envolvidos na residência, contribuindo para a construção de uma cultura avaliativa mais democrática, transparente e comprometida com a qualificação permanente da formação em saúde. Ao favorecer a participação ativa dos residentes na reflexão sobre a avaliação, a oficina aproxima-se das perspectivas participativas de avaliação defendidas por Hartz (1997) e Vasconcelos *et al.* (2015), nas quais diferentes atores são reconhecidos como corresponsáveis pela análise e qualificação dos processos formativos.

A valorização das diferenças, a promoção da autonomia, o acompanhamento dos percursos formativos, o diálogo e a análise crítica dos processos avaliativos constituíram temas centrais das discussões desenvolvidas durante a oficina. A participação ativa dos residentes, marcada pela troca de experiências, reflexão coletiva e compartilhamento de situações vivenciadas nos cenários de prática, evidenciou o potencial da avaliação como dispositivo formativo comprometido com a construção de aprendizagens significativas. Tais achados dialogam com a perspectiva de avaliação mediadora proposta por Hoffmann (2003), que compreende a avaliação como um processo contínuo de acompanhamento da aprendizagem, orientado pelo reconhecimento das singularidades dos sujeitos e pela promoção de sua autonomia.

O elevado nível de engajamento observado durante as atividades, expresso pela exposição de ideias, problematização de situações do cotidiano e busca coletiva por alternativas de enfrentamento, reforçou o caráter dialógico e participativo da proposta. Em especial, a atividade de autoavaliação baseada na produção de desenhos favoreceu processos de autocritica construtiva e reflexão sobre as próprias trajetórias formativas, estimulando a corresponsabilização dos residentes por seu processo de aprendizagem. Tal movimento aproxima-se dos pressupostos da EPS, que valoriza a problematização do trabalho e a reflexão crítica sobre a prática como elementos centrais para a transformação dos processos de formação e cuidado (Ceccim, 2005).

As avaliações realizadas ao final da oficina evidenciaram o reconhecimento, pelos residentes, da relevância da avaliação mediadora como componente integrante do processo formativo nas Residências Multiprofissionais em Saúde. Houve consenso quanto à pertinência de incorporar essa atividade ao percurso formativo dos ingressantes e de ampliar sua participação para preceptores, tutores e coordenação do programa. Esse resultado reforça a importância de processos avaliativos participativos e compartilhados para a qualificação das residências (Vasconcelos *et al.*, 2015; Passos; Oliveira; Silva, 2020) e ao destacarem que a avaliação deve constituir-se como ferramenta estratégica para o aprimoramento dos programas de formação e para o fortalecimento dos princípios que orientam o Sistema Único de Saúde.

O papel estratégico de formação para o SUS assumido pelas residências multiprofissionais em saúde tem ampliado o debate acerca da necessidade de modelos avaliativos coerentes com seus princípios pedagógicos e políticos. Estudos apontam incoerências entre referenciais teóricos adotados por docentes e as práticas avaliativas efetivamente realizadas, marcadas pelo uso heterogêneo de instrumentos como provas, portfólios, estudos de caso, autoavaliações e situações-problema, frequentemente interpretados de formas distintas pelos avaliadores (Ceccim *et al.*, 2025; Passos; Oliveira; Silva, 2020).

A avaliação, entendida como um sistema processual e de resultados, envolve julgamento de valor, apoio à tomada de decisão e função política (Hartz, 1997; Fernandes *et al.*, 2025). Perspectivas responsivas e participativas defendem a incorporação da pluralidade de atores, cenários e interesses envolvidos, reconhecendo que avaliar não é um ato neutro, mas uma prática implicada nas relações de poder e nos projetos formativos em disputa.

Os achados deste estudo reforçam a compreensão da avaliação como prática pedagógica, ética e política, com potencial para qualificar e transformar os processos formativos desenvolvidos nas Residências Multiprofissionais em Saúde. Quando orientada por abordagens participativas, dialógicas e responsivas, a avaliação favorece o protagonismo dos sujeitos, amplia a reflexão crítica sobre a formação em serviço e contribui para o aperfeiçoamento contínuo dos programas de residência. Nessa perspectiva, os resultados convergem com as reflexões de Vasconcelos *et al.* (2015), ao evidenciarem a importância de processos avaliativos capazes de produzir informações relevantes para a qualificação da formação e para o fortalecimento das práticas alinhadas aos princípios do SUS. A oficina demonstrou que a participação ativa dos residentes, a valorização das singularidades e a construção coletiva de sentidos favorecem aprendizagens mais significativas, fortalecem a corresponsabilização dos atores envolvidos e contribuem para a consolidação de uma cultura avaliativa comprometida com a integralidade do cuidado e com a formação crítica dos profissionais de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada evidencia o potencial da oficina pedagógica como produto técnico-educacional para fomentar processos avaliativos mais participativos, reflexivos e coerentes com os princípios da EPS e da avaliação mediadora. Sua construção, fundamentada em necessidades identificadas previamente pelos residentes, permitiu que as atividades desenvolvidas dialogassem com desafios concretos vivenciados no cotidiano da RMS, especialmente aqueles relacionados à compreensão dos papéis dos diferentes atores envolvidos, à comunicação entre os sujeitos e à qualificação das práticas avaliativas.

Ao promover espaços de escuta, diálogo e construção coletiva, a oficina favoreceu a problematização de experiências formativas, a valorização das diferentes perspectivas dos participantes e a ampliação da compreensão da avaliação como processo formativo, ético e corresponsável. As vivências compartilhadas durante a atividade reforçaram a importância de dispositivos pedagógicos que possibilitem a participação ativa dos residentes na reflexão sobre seus percursos de aprendizagem e sobre os processos institucionais que os constituem.

Como contribuição para a formação em saúde, a experiência demonstrou que estratégias educativas construídas a partir das necessidades identificadas pelos próprios sujeitos podem fortalecer o protagonismo dos residentes e estimular a construção de uma cultura avaliativa mais dialógica e comprometida com os princípios do SUS.

Considerando sua estrutura flexível e potencial de adaptação, recomenda-se a ampliação da oficina para outros atores envolvidos na residência, incluindo preceptores, tutores e coordenações, bem como sua incorporação em ações permanentes de formação e avaliação. Além disso, a experiência aponta para a importância de fortalecer espaços institucionais de discussão sobre avaliação, contribuindo para a qualificação dos projetos pedagógicos das Residências Multiprofissionais em Saúde.

Para além da experiência local, a oficina evidencia a possibilidade de construção de tecnologias pedagógicas leves capazes de fortalecer a educação permanente no âmbito das Residências Multiprofissionais. Ao transformar demandas identificadas pelos próprios residentes em objeto de reflexão coletiva, a proposta reafirma a potência das residências como espaços de produção de conhecimento, inovação pedagógica e fortalecimento do SUS. Nesse sentido, a experiência contribui para o debate contemporâneo sobre avaliação na formação em saúde, ao demonstrar que processos avaliativos participativos podem constituir não apenas instrumentos de acompanhamento da aprendizagem, mas também dispositivos de transformação institucional e de qualificação das práticas de cuidado e formação.

A ampliação da participação de preceptores, tutores e coordenações e a avaliação longitudinal utilizando experiências semelhantes de avaliação podem contribuir nos processos avaliativos e de formação dos residentes objetivando o fortalecimento dos Residências Multiprofissionais em Saúde e para a consolidação de modelos avaliativos mais participativos, responsivos e alinhados aos princípios da EPS.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 12, p. 59, 13 jun. 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 10 jun. 2026.

CECCIM, R. B. Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface (Botucatu. Online)**, Botucatu, v. 9, n. 16, p. 161-177, fev. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832005000100013>. Acesso em: 10 jun. 2026.

CECCIM, R. B. *et al.* (org.). **Residências em saúde na pandemia**: as palavras a partir de nossos gestos no cotidiano. Porto Alegre: Editora Rede Unida, 2025 (Série Vivências em Educação na Saúde, v. 35). Disponível em: <https://share.google/N6XvUmEh1XNu7L96U>. Acesso em: 10 jun. 2026.

FERNANDES, B. N. *et al.* Ponto do cuidado: levando saúde para além dos muros da unidade de saúde. In: CECCIM, R. B. *et al.* (org.). **Pandemia e residências em saúde**: interações afetivas e persistência do sensível. 1. ed. Porto Alegre: Editora Rede Unida, 2025 (Série Vivências em Educação na Saúde, v. 34). Disponível em: https://esppe.saude.pe.gov.br/pluginfile.php/82888/mod_glossary/attachment/656/Livro-Pandemia-e-residencias-em-saude-interacoes-afetivas-e-persistencia-do-sensivel.pdf. Acesso em: 10 jun. 2026.

HARTZ, Z. (org.). **Avaliação em saúde**: dos modelos conceituais à prática na análise da implantação de programas. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1997. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/3zcft/pdf/hartz-9788575414033-04.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2026.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 25. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

PASSOS, P.; OLIVEIRA, W. L.; SILVA, R. dos S. Residência multiprofissional e formação para o Sistema Único de Saúde: promoção e autonomia do sujeito. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 3-14, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.57167/Rev-SBPH.23.110>. Acesso em: 10 jun. 2026.

VASCONCELOS, M. I. O. *et al.* Avaliação de programas de residência multiprofissional em saúde da família por indicadores. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, p. 53-77, 2015. Supl. 2. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00080>. Acesso em: 10 jun. 2026.

Agradecimentos

As autoras agradecem à equipe da RMS do local pesquisado, especialmente aos tutores, preceptores, coordenação e residentes, pela participação ativa, disponibilidade e contribuições ao longo do estudo. O envolvimento coletivo dos participantes foi essencial para a produção dos dados e para a construção e desenvolvimento da oficina pedagógica.

Fonte de financiamento

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

Contribuição das autoras

Rosângela Rabassa Silveira - concepção e planejamento do estudo, elaboração do texto, coleta e análise dos dados, revisão do conteúdo, aprovação da versão final do manuscrito e responsabilidade pública pelo conteúdo do artigo.

Joane Andrade Xavier - coleta e análise dos dados, aprovação da versão final do manuscrito e responsabilidade pública pelo conteúdo do artigo.

Denise Bueno - concepção e planejamento do estudo, elaboração do texto, coleta e análise dos dados, revisão do conteúdo, aprovação da versão final do manuscrito e responsabilidade pública pelo conteúdo do artigo.

Conflito de interesses

As autoras declaram que não há conflito de interesses.

Responsabilidade editorial

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi, Rafael Arenhaldt, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil

Recebido em: 16/04/2026

Aceito em: 15/06/2026

Publicado em: 22/06/2026